



16/08/2017 15:55 - Cuidadora suspeita de matar idoso ficou 5 horas com o corpo da vítima, diz polícia



A cuidadora suspeita de matar um idoso com remédio, ficou cinco horas na companhia do corpo da vítima, sem pedir socorro, segundo a Polícia Civil.

As investigações apontam que a mulher deu três comprimidos de Clonazepam ao aposentado de 85 anos, na última terça-feira (8). Após ingerir o remédio, o homem passou mal e morreu.

Mesmo percebendo a morte, ela só foi chamar o Corpo de Bombeiros horas depois. A mulher foi presa e encaminhada para o presídio feminino do município. Durante as apurações da polícia, famílias de outras duas vítimas fizeram denúncias contra a suspeita.

Ao delegado responsável pelo caso, Thiago Araújo Laiola, a mulher de 51 anos contou que estava em uma praça, no dia seis de agosto deste ano, quando o idoso a convidou para trabalhar na casa dele. Ela disse que havia acabado de sair da casa de uma idosa, não tinha para onde ir, e por isso, aceitou o emprego.

Já instalada na casa do aposentado, a suspeita narrou que fez uma consulta médica na segunda-feira (7), pois sofre de transtorno bipolar, depressão e síndrome do pânico. Ela pegou uma receita de medicamentos controlados e comprou os remédios com o dinheiro da vítima.

“Estamos checando tudo o que ela relatou. Segundo ela, de segunda para terça, o idoso estaria perturbando ela, e por conta disso, ela resolveu dar três medicamentos para ele, de uma só vez”, ressalta o delegado.

Ainda conforme o depoimento, a suspeita contou que toma dois comprimidos de Clonazepam por dia; um de manhã e outro à noite, mas resolveu dar três remédios à vítima.

“Isso foi logo após o almoço, na terça. Meia hora depois que ele ingeriu os comprimidos, ela percebeu que ele estava passando mal na sala da casa. Ela o colocou no sofá, e enquanto ele estava passando mal, ela se retirou da sala e foi continuar fazendo os afazeres domésticos”, destaca Thiago.

Conforme o relatado, a mulher voltou 15 minutos depois e percebeu que a vítima estava com a boca aberta, amarela e sem vida.

“Ele morreu naquele momento, e segundo a conduzida, ela ficou com ele na sala por cinco horas. E só na noite de terça-feira que ela resolveu acionar o Corpo de Bombeiros, dizendo que ele tinha acabado de falecer. Fato esse que não procede, porque o perito foi lá e disse que pela situação que se encontrava o cadáver, fazia algumas horas que ele tinha falecido”, enfatiza.

Latrocínio

Um inquérito foi instaurado e a mulher foi indiciada por latrocínio; roubo seguido de morte. Apesar da ocorrência da morte do idoso não constar o roubo de objetos, o delegado considerou um caso anterior, onde a suspeita agiu da mesma maneira para roubar uma idosa de 73 anos. Além disso, Thiago recebeu o depoimento de um Policial Militar (PM), que atendeu o caso.

“Ela confessou ao policial que já praticou vários roubos dessa maneira. Primeiro ela ministra medicamento na vítima, reduz a capacidade de resistência da vítima, e posteriormente ela subtrai os bens dela. Então, considerando a ocorrência passada, que estamos investigando, e o depoimento do PM, concluímos que a conduzida queria subtrair os bens e, para tanto, deu os medicamentos para a vítima”, explica Thiago.

O delegado ainda ressalta que, após a prisão da mulher, famílias de duas outras vítimas compareceram na delegacia, denunciando que ela usou dos mesmos métodos anteriormente.

Em um dos casos, a polícia já concluiu que houve roubo, pois os produtos da vítima foram recuperados com a mulher, na casa do idoso falecido.

“Outras vítimas podem comparecer na delegacia, mesmo sem ter registrado ocorrência, que vamos tomar todas as medidas para gente identificar quando foi isso; qual período que essa cuidadora ficou próxima ao idoso; qual reação do idoso, e se houve ou não mudança no comportamento das vítimas”, diz.

Sobre a contratação de cuidadores, o delegado faz um alerta para as famílias.

“As pessoas devem tomar muito cuidado, pois idosos são pessoas fragilizadas, que precisam de mais atenção nessa fase da vida. É fundamental ver a procedência do profissional, e não pegar qualquer pessoa”, adverte.

Na necropsia do idoso, foi retirado material do corpo e enviado para um laboratório em Porto Velho, para realização de exame toxicológico. A Polícia Civil continua com as investigações.

Idosa enganada

Uma mulher de 43 anos procurou a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) na última segunda-feira (7), para informar que a mãe acolheu a suspeita em casa no dia 28 de julho deste ano. No dia 29 do mesmo mês, a idosa adormeceu e só acordou no dia 30.

A família procurou ajuda médica e nenhum dos exames apresentou alterações que justificassem a sonolência da idosa. No último domingo (6), a filha foi comunicada de que a suspeita saiu da residência da aposentada com algumas sacolas. Com isso, a mulher foi até o endereço e encontrou a mãe sonolenta.

No quarto onde a suspeita dormia, foi encontrado uma cartela do medicamento carbonato de lítio 300 mg. Os parentes também perceberam que vários objetos foram levados da casa. Com isso, suspeitaram que a mulher tivesse dopado a idosa para furtar a casa e procuraram a polícia.

Fonte: Eliete Marques - G1 Vilhena e Cone Sul